



Tema 18

Avaliação da aprendizagem no ato pedagógico.

O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado. Em primeiro lugar, vem o processo de diagnosticar, que constitui-se de uma constatação e de uma qualificação do objeto da avaliação. Antes de mais nada, portanto, é preciso constatar o estado de alguma coisa (um objeto, um espaço, um projeto, uma ação, a aprendizagem, uma pessoa...), tendo por base suas propriedades específicas. Por exemplo, constato a existência de uma cadeira e seu estado, a partir de suas propriedades 'físicas' (suas características): ela é de madeira, com quatro pernas, tem o assento estofado, de cor verde... A constatação sustenta a configuração do 'objeto', tendo por base suas propriedades, como estão no momento. O ato de avaliar, como todo e qualquer ato de conhecer, inicia-se pela constatação, que nos dá a garantia de que o objeto é como é.

Não há possibilidade de avaliação sem a constatação. A constatação oferece a 'base material' para a segunda parte do ato de diagnosticar, que é qualificar, ou seja, atribuir uma qualidade, positiva ou negativa, ao objeto que está sendo avaliado. No exemplo acima, qualifico a cadeira como satisfatória ou insatisfatória, tendo por base as suas propriedades atuais. Só a partir da constatação, é que qualificamos o objeto de avaliação. A partir dos dados constatados é que atribuímos-lhe uma qualidade. Entretanto, essa qualificação não se dá no vazio. Ela é estabelecida a partir de um determinado padrão, de um determinado critério de qualidade que temos, ou que estabelecemos, para este objeto.

Segundo Luckesi, a avaliação compreende "um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão". Portanto, segundo essa concepção, não há avaliação se ela não trouxer um diagnóstico que contribua para melhorar a aprendizagem.

Avaliação deve orientar a aprendizagem

Durante muito tempo, a avaliação foi usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. A prova bimestral, por exemplo, servia como uma ameaça à turma. Felizmente, esse modelo ficou ultrapassado e, atualmente, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os estudantes avançarem. Ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado da garotada e oferecer alternativas para uma evolução mais segura.

Mas como não sofrer com esse aspecto tão importante do dia-a-dia? Antes de mais nada, é preciso ter em mente que não há certo ou errado, porém elementos que melhor se adaptam a cada situação didática. Observar, aplicar provas, solicitar redações e anotar o desempenho dos alunos durante um seminário são apenas alguns dos jeitos de avaliar (Veja a tabela com os instrumentos mais comuns, reunidos pela pedagoga Ilza Martins Sant'Anna e a consultora Heloisa Cerri Ramos, no material do Tema 18). E todos podem ser usados, conforme a intenção do trabalho. Os especialistas, aliás, dizem que o ideal é mesclá-los, adaptando-os não apenas aos objetivos do educador mas também às necessidades de cada turma.

"A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor

e para a melhoria do sistema de ensino", resume Mere Abramowicz, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Daí a importância de pensar e planejar muito antes de propor um debate ou um trabalho em grupo. É por isso que, no limite, você pode adotar, por sua conta, modelos próprios de avaliar os estudantes, como explica Mere. "Felizmente, existem educadores que conseguem colocar em prática suas propostas, às vezes até transgredindo uma sistemática tradicional". Em qualquer processo de avaliação da aprendizagem, há um foco no individual e no coletivo.

"Mas é preciso levar em consideração que os dois protagonistas são o professor e o aluno - o primeiro tem de identificar exatamente o que quer e o segundo, se colocar como parceiro." É por isso, diz ela, que a negociação adquire importância ainda maior. Em outras palavras, discutir os critérios de avaliação de forma coletiva sempre ajuda a obter resultados melhores para todos. "Cabe ao professor listar os conteúdos realmente importantes, informá-los aos alunos e evitar mudanças sem necessidade", completa Léa Depresbiteris, especialista em Tecnologia Educacional e Psicologia Escolar.

Luckesi lembra que a boa avaliação envolve três passos:

- Saber o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico);
- Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação);
- Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

"Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando", afirma Luckesi. Ou seja, só se deve avaliar aquilo que foi ensinado. Não adianta exigir que um grupo não orientado sobre a apresentação de seminários se saia bem nesse modelo. E é inviável exigir que a garotada realize uma pesquisa (na biblioteca ou na internet) se você não mostrar como fazer.

Mere destaca ainda que a avaliação sempre esteve relacionada com o poder, na medida em que oferece ao professor a possibilidade de controlar a turma. "No modelo tecnicista, que privilegia a atribuição de notas e a classificação dos estudantes, ela é ameaçadora, uma arma. Vira instrumento de poder e dominação, capaz de despertar o medo." O fato, segundo ela, é que muitos educadores viveram esse tipo de experiência ao frequentar a escola e, por isso, alguns têm dificuldade para agir de outra forma.

Para Mere, essa marca negativa da avaliação vem sendo modificada à medida que melhora a formação docente e o professor passa a ver mais sentido em novos modelos. Só assim o fracasso dos jovens deixa de ser encarado como uma deficiência e se torna um desafio para quem não aceita deixar ninguém para trás.

Como apresentar os resultados

Observar, anotar, replanejar, envolver todos os alunos nas atividades de classe, fazer uma avaliação precisa e abrangente. E agora, o que fazer com os resultados? Segundo os especialistas, a avaliação interessa a quatro públicos:

- ao aluno, que tem o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das necessidades;
- aos pais, corresponsáveis pela Educação dos filhos e por parte significativa dos estímulos que eles recebem;
- ao professor, que precisa constantemente avaliar a própria prática de sala de aula;
- à equipe docente, que deve garantir continuidade e coerência no percurso escolar de todos os estudantes.

Cipriano Luckesi diz que, "enquanto é avaliado, o educando expõe sua capacidade de raciocinar". Essa é a razão pela qual todas as atividades avaliadas devem ser devolvidas aos autores com os respectivos comentários. Cuidado, porém, com o uso da letra vermelha. Especialistas argumentam que ela pode constranger os alunos. É importante ser discreto.

Avaliação qualitativa de atividades planejadas com uso das TDIC

O que observar?

- a) Coerência entre conteúdo, objetivos e metodologia proposta.
- b) Metodologia deve detalhar as ações e recursos utilizados, de forma que qualquer pessoa possa repetir a aula.
- c) A(s) atividade(s) didática(s) proposta(s) devem permitir atingir os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades propostas pelo professor.
- d) Recurso(s) utilizado(s): devem ter as potencialidades para a realização das ações propostas com o máximo de aproveitamento possível.
- e) Avaliação: Os métodos avaliativos precisam ser condizentes com os objetivos e com os conteúdos previstos; o que se avalia deve estar diretamente relacionado com o que se pretende ensinar. Devem ser mencionado os instrumentos e critérios utilizados na avaliação.
- f) Guia de análise
 - # Objetivos: O que você espera que o aluno aprenda na aula;
 - # Metodologia e recursos: Descrever passo a passo as ações a serem desenvolvidas com os alunos; Mencionar atividades a serem desenvolvidas, os softwares que pretende utilizar ou aplicativos...os endereços eletrônicos a serem usados, ...
 - # Avaliação: O que os alunos aprenderam? - Definir instrumentos e critérios.

Avaliação qualitativa das produções realizadas pelos alunos com uso do computador.

O que observar?

- Cabeçalho com dados de identificação.
- Coerência entre a proposta do planejamento e a produção realizada.
- Se as propostas de produções estão completas.
- Se há roteiros para atividades com jogos e pesquisas.
- Se as propostas de pesquisas levam à interpretação das informações.
- Se o resultado das pesquisas geram produções por parte dos alunos ou são apenas cópias.

**Mas afinal, as atividades realizadas na STE são avaliadas?
O método utilizado é avaliado?**

Porque avaliar as atividades realizadas pelos alunos?

Refleta sobre essas questões e discuta no fórum do Tema 18!

Fonte:

Luckesi, Cipriano Carlos. 2000. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Revista Pátio On-line . Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr.

Luckesi, Cipriano Carlos. 2009. **A avaliação deve orientar a aprendizagem.** Revista Nova Escola. N° 219 jan/fev.

Luckesi, Cipriano Carlos. 2011. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** Cortez. 1° ed.

NTE-Regional. 2013. **Diretrizes para acompanhamento e orientações aos planejamento e produções com uso do computador.** Material de apoio: NTE vaia à Escola.